

ALGUNS OLIGOCHAETA DO NORTE E NOROESTE DO BRASIL

GILBERTO RIGHI

Departamento de Zoologia,
Instituto de Biociências,
Universidade de São Paulo.

RAFAEL A. T. GUERRA

Departamento de Ciências da Natureza,
Universidade Federal do Acre. (recebido em 11.X.1984)

RESUMO - São estudadas 16 espécies de Oligochaeta do norte e noroeste do Brasil. A Ocnerodrilidae, *Eukerria emete*, sp. n. e a Glossoscolecidae, *Chibui bari*, gen. n., sp. n. são descritas. São apresentadas novas observações sobre *Martiodrilus matapi*. Novas ocorrências são indicadas para as Ocnerodrilidae: *Gordiodrilus habessinus*, *Eukerria eiseniana*, *E. urna*, *Nematogenia lacuum*; Octochaetidae: *Dichogaster bolau*, *D. gracilis*, *D. modigliani*, *D. saliens*; Glossoscolecidae: *Martiodrilus matapi*, *Rhinodrilus curiosus*, *Pontoscolex (P.) corethrurus*, *Goiascolex pepus*, *Diaguita vivianeae* e *Glossodrilus tocantinensis pola*.

ABSTRACT - From north and northwest of Brazil, 16 species of Oligochaeta are studied. The Ocnerodrilidae, *Eukerria emete*, sp. n. and the Glossoscolecidae, *Chibui bari*, gen. n., sp. n. are described. New data are given on *Martiodrilus matapi*. New occurrences are indicated to Ocnerodrilidae: *Gordiodrilus habessinus*, *Eukerria eiseniana*, *E. urna*, *Nematogenia lacuum*; Octochaetidae: *Dichogaster bolau*, *D. gracilis*, *D. modigliani*, *D. saliens*; Glossoscolecidae: *Martiodrilus matapi*, *Rhinodrilus curiosus*, *Pontoscolex (P.) corethrurus*, *Goiascolex pepus*, *Diaguita vivianeae* and *Glossodrilus tocantinensis pola*.

Nesta publicação estão reunidos animais coletados por G. Righi nos Estados de Mato Grosso e Rondônia em 02/1984 e no Território de Roraima em 12/1979, bem como animais obtidos por R. A. T. Guerra no Estado do Acre em 10 - 12/1983. As coletas em Mato Grosso e Rondônia foram subvencionadas pelo Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Polo Noroeste (Righi, 1983; 1984) e em Roraima pela Secretaria Especial do Meio Ambiente, Ministério do Interior (Righi, 1982a; b) a quem agradecemos.

Os estudos foram feitos em animais fixados em formalina 10%, dissecados e em cortes histológicos, 10 μ m, corados pelo método tríplice de Mallory (Pantin, 1964) O material está depositado no Departamento de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Lista das localidades de coleta

Mato Grosso:

- A - Pontes e Lacerda (15°12'S - 59°20'W), pomar próximo do Rio Guaporé.
- B - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 30, Fazenda Três Corações, solo arenoso próximo do Rio Branco.
- C - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 45, Fazenda Três Irmãos, solo argilo-arenoso com capim colômbio (*Panicum maximum*), próximo de represa.
- D - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 60, Fazenda Sapé, solo arenoso, úmido, com Gramineae, próximo de córrego.
- E - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 60, Fazenda Sapé, solo argilo-arenoso, rico em húmus, com capim colômbio (*Panicum maximum*).
- F - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 88, Fazenda Cerejeiras, solo argilo-arenoso, próximo do Rio Seixas.
- G - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 123, Fazenda Paraíso, região alagada.
- H - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 180, Fazenda Guaporé, solo argilo-arenoso, rico em húmus, próximo de córrego.
- I - Nova Alvorada (13°42'S - 59°53'W), solo argilo-arenoso, rico em húmus, transição mata - plantação de café.
- J - Estrada Pontes e Lacerda - Vilhena, Km 250, Barracão Queimado, solo arenoso, preto, na margem do Rio Mutum.

Rondônia:

- K - Vilhena (12°45'S - 60°09'W), arredores da cidade, solo arenoso com Gramineae.

Acre: Rio Branco (9°58'S - 67°48'W):

- L - Pomar com buritis (*Maurícia flexuosa*) e mangueiras (*Mangifera indica*), solo areno-argiloso, úmido.
- M - Campo com Gramineae e árvores queimadas, solo arenoso, úmido.
- N - Campus da Universidade Federal do Acre, solo argiloso, pouco úmido, de capoeira.
- O - Buritizal da Corrente, solo areno-argiloso, encharcado, com matéria orgânica em decomposição.
- P - Chácara do Ipê, solo preto com Gramineae.

Roraima:

- Q - Ilha de Maracá (3°20'N - 61°40'W, ilha do Rio Uraricoera), solo próximo do Canal Maracá.
- R - Ilha de Maracá, solo na margem de Igarapé.
- S - Ilha de Maracá, solo arenoso com matéria orgânica em decomposição, fundo de lagoa seca.

- T - Estrada Boa Vista - Bonfim, Km 100, Fazenda Santana, solo da margem de igarapé.
 U - Bonfim (3°15'N - 59°52'W), solo arenoso da margem do Rio Itacotu.

Ocnerodrilidae

Gordiodrilus habessinus Michaelsen, 1913

Gordiodrilus habessinus Michaelsen, 1913: 5, fig. 2, est.II, figs. 30-31; Righi, 1980, figs. 30-31; 1984.

Material - Localidade B, 2 clitelados (ZU-763) Localidade I, 1 clitelado e 1 jovem (ZU-768). Localidade K, 11 clitelados e 4 jovens (ZU-769)

Eukerria eiseniana (Rosa, 1895)

Kerria eiseniana Rosa, 1895: 2.
Eukerria eiseniana; Righi, 1980; 1984.

Material - Localidade B, 2 clitelados e 1 maduro aclitelado (ZU-762). Localidade C, 1 clitelado (ZU-774). Localidade S, 25 clitelados, 17 maduros aclitelados e 5 jovens (ZU-786). Localidade T, 8 clitelados (ZU-787)

Eukerria urna Righi, 1968

Eukerria urna Righi, 1968: 183, figs. 6-8; 1971: 3.

Material - Localidade U, 1 clitelado (ZU-789)

Eukerria emete, sp. n
(Figs. 1-5)

Material - Localidade D, 2 clitelados, 3 maduros aclitelados e 1 jovem (ZU-764). Localidade F, 1 clitelado (ZU-765) Localidade G, 21 clitelados (ZU-766) Localidade I, 3 clitelados, 5 maduros aclitelados e 15 jovens (ZU-767).

Descrição - Comprimento 52 - 58 mm. Diâmetro na região média 1,1 - 1,2 mm. Número de segmentos 133 - 146. Pigmento falta. Prostômio epilobo 1/3 com língua aberta ou fechada. Cerdas dispostas em 8 séries longitudinais regulares a partir de II. As cerdas são sigmóides, de ponta simples, superfície lisa e nódulo no início do 1/3 distal. Na região média do corpo (segmentos XXX - XL), $aa : ab : bc : cd : dd = 4,3 : 1,0 : 4,8 : 5,0 : 14,2$. Faltam as cerdas *b* em XVII - XIX. Nefridiôporos irreconhecíveis. Poros dorsais faltam.

Clitelo em 1/2 XIII - XIX (= 6 1/2), em forma de anel

pouco espesso ventralmente ou em forma de sela com limite inferior na linha *a*; sulcos intersegmentares irreconhecíveis na região clitelar. Poros prostáticos diminutos situam-se na linha *b* de XVII - XIX, no ápice de papilas de base circular a ovóide, restritas aos próprios segmentos (Figs. 1 - 2) As papilas de cada lado são unidas entre si por um par de tra - ves pouco mais baixas do que as papilas e alinhadas com *ab*. Em alguns animais as traves são percorridas por uma faixa escura, mediana e longitudinal, sulcos seminais aprofundados faltam. O par de poros masculinos situam-se em XVIII, na linha média das traves, lateralmente às cerdas *a*. De 27 animais maduros observados, 13 apresentam 2 pares de papilas pubertais arredondadas, pouco salientes e pouco mais escuras do que o epitélio circunjacente, situadas em 16/17 e 19/20, na linha das papilas prostáticas; faltam as papilas de 16/17 em 5 animais e faltam os 2 pares de papilas em 9 animais. Papilas semelhantes ocorrem em linha com as cerdas *b* na metade anterior de IX em 1 animal e de IX e X em outro. O par de poros femininos situa-se na região anterior de XIV, na linha *b*. Dois pares de poros de espermatecas situam-se em série com as cerdas *b*, em 7/8 e 8/9, no interior de reentrâncias fusiformes, ora mais ora menos demarcadas.

Os septos 5/6 - 8/9 são bastante espessos e musculo - sos, de 9/10 - 11/12 tornam-se sucessivamente mais delgados, de 11/12 para trás são frágeis. Glândulas septais chegam até VIII. Em VII encontra-se uma moela muscular, com forma de tronco de cone e de diâmetro cerca de 2 vezes maior do que o esôfago adjacente. Um par de glândulas calcíferas ocupa ventralmente toda a extensão de IX, onde se abre na região látero-ventral e posterior do esôfago através de um par de dutos curtos e dobrados em cotovelo. A estrutura das glândulas é mais ou menos maciça (Fig. 5), compõe-se de um sistema de espaços sangüíneos longitudinais interligados, predominando as ligações radiais e entremeados por delgados canalículos glandulares que se abrem em 2 canais principais ciliados. Os 2 canais principais percorrem todo o corpo glandular, fundindo-se entre si na região do duto, que apresenta lume único. A transição esôfago-intestino situa-se em 11/12. O intestino é dilatado em XII - XIII, delgado em XIV - XIX e de diâmetro pouco maior e regular para trás. Tiflosole e cecos intestinais faltam. Em X e XI encontram-se 2 pares de volumosas alças sangüíneas comissurais. Em cada segmento, a partir de X, há um par de holonefrídios aviculados. Um par de testículos e de funis seminais prateados situa-se em X, cuja cavidade está cheia de espermatozóides em diferenciação. Vesículas seminais pares, de superfície lobulada, situam-se em X e XI. As do segundo par são mais desenvolvidas, circundando o esôfago dorsal e lateralmente. Dois pares de próstatas prendem-se em XVII e XIX. Em cada próstata o duto é delgado, sem dilatação ectal e de comprimento equivalente a 1/2 segmento. A parte glandular é cerca de 2 vezes mais larga e estende-se ventralmente ao intestino por 2 - 3 segmentos. Os dutos seminais são retos e superficiais na parede do corpo até 1/2 XVII, quando penetram na musculatura parietal. Um par de ovários em forma de espátula longa e estreita e um

par de funis femininos encontram-se em XIII. Dois pares de espermatecas elevam-se dos lados do esôfago em VIII e IX. Em cada espermateca (Figs. 3 - 4) a ampola é saquiiforme e dobra-se sobre si mesma no terço ectal, seu epitélio é glandular. Uma constrição nítida separa a ampola do ducto. O ducto dobra-se sobre si mesmo 1 - 2 vezes, dependendo do seu comprimento, que pode ser equivalente ou maior do que o da ampola. Espermatozoides podem estar armazenados em toda a espermateca (Fig. 5) ou apenas na metade ectal do ducto.

Considerações - O campo genital masculino de *Eukerria emete* assemelha-se ao de *E. stagnalis* pela presença de 1 par de papilas pubertais anterior às papilas prostáticas de XVII e outro posterior às de XIX. Contudo, as 2 espécies distinguem-se pela moela, glândulas calcíferas e próstatas. Comparando com as espécies de *Eukerria* que apresentam glândulas calcíferas gordiodrilóides e poros das espermatecas na linha das cerdas ventrais, *E. emete* distingue-se pelos caracteres seguintes:

E. papillifera (Rosa, 1895) - Estrutura das glândulas calcíferas desconhecida. Papilas pubertais ímpares, medianas e ventrais em XIV - XVI. Próstatas associadas com câmaras populatórias.

E. peguana Gates, 1942 - Papilas pubertais em XX e/ou XXI, ou faltam. Espermatecas diminutas. Uma invaginação ventral, transversal em XVII e XIX contem o que devem ser pequenas papilas prostáticas.

E. santafesina Ljungström, 1972 - Sulcos seminais convexos lateralmente. Papilas pubertais transportam as cerdas ab de XVIII. Uma invaginação ventral, transversal em XVII e XIX contem os poros prostáticos.

O nome da nova espécie é palavra da língua dos índios Pacaá-Nova e significa "minhoca"

Nematogenia lacuum (Beddard, 1893)

Pygmaodrilus lacuum Beddard, 1893: 259, est. 26, figs. 13 - 16.

Nematogenia lacuum; Righi, 1984.

Material - Localidade A, 1 maduro aclitelado (ZU-770) Localidade D, 15 clitelados, 94 maduros aclitelados e 11 jovens (ZU-760) Localidade G, 1 clitelado, 15 maduros aclitelados e 3 jovens (ZU-761)

Octochaetidae

Dichogaster bolavi (Michaelsen, 1891)

Benhamia bolavi Michaelsen, 1891: 307, figs. 1 - 2.

Dichogaster bolavi; Righi et al. 1978: 38; 1983, figs. 3 - 4; 1984.

Material - Localidade D, 1 clitelado, 1 maduro aclitelado e 1 jovem (ZU-778). Localidade G, 1 clitelado (ZU-780). Localidade L, 2 clitelados (ZU-796). Localidade M, 3 clitelados (ZU-806). Localidade Q, 1 clitelado (ZU-783). Localidade R, 1 clitelado (ZU-785). Localidade U, 4 clitelados e 1 maduro aclitelado (ZU-788).

Dichogaster gracilis (Michaelsen, 1892)

Benhamia gracilis Michaelsen, 1892: 258, figs. Cl-2.
Dichogaster gracilis; Righi, 1984, figs. 1-7.

Material - Localidade D, 2 clitelados (ZU-779) Localidade K, 1 maduro aclitelado e 3 jovens (ZU-777)

Dichogaster modiglianii (Rosa, 1896)

Benhamia modiglianii Rosa, 1896: 510, est. 1, figs. la-b.
Dichogaster modiglianii; Righi et all. 1978: 38; Righi, 1980; 1984.

Material - Localidade B, 1 clitelado (ZU-772) Localidade C, 10 clitelados, 2 maduros aclitelados e 3 jovens (ZU-771). Localidade Q, 8 clitelados (ZU-782)

Dichogaster saliens (Beddard, 1892)

Microdrilus saliens Beddard, 1892: 683, est. 46, figs. 8, 13.
Dichogaster saliens; Righi et all. 1978: 39; Righi, 1980; 1983; 1984.

Material - Localidade L, 1 clitelado (ZU-801).

Glossoscolecidae

Martiodrilus matapi (Righi, 1969)

Thamnodrilus matapi Righi, 1969: 42, figs. 1 - 4.

Material - Localidade O, 2 clitelados e 1 jovem (ZU-804).

Considerações - A espécie era conhecida apenas pela descrição original de animais do Amapá. A descrição original acrescenta: um par de cecos pequenos e arredondados partem de cada lado da linha média ventral do intestino em XXVII. O tiflosole dorsal tem a forma de uma lâmina dobrada em S e tão alta quanto o diâmetro intestinal.

Os animais do Acre diferem dos do Amapá por um espessamento glandular ventral em XV, que contém as cerdas ventrais, também transformadas em cerdas genitais.

Rhinodrillus curiosus Righi et all. 1976

Rhinodrillus curiosus Righi et all. 1976: 356, figs. 38 - 42.

Material - Localidade N, 6 clitelados, 10 maduros aclitelados e 14 jovens (ZU-798) Localidade P, 9 clitelados, 3 maduros aclitelados, 2 jovens e 1 casulo (ZU-793)

Pontoscolex (P.) corethrurus (Müller, 1857)

Lumbricus corethrurus Müller, 1857: 113.

Pontoscolex (P.) corethrurus; Righi, 1982b.

Material - Localidade A, 17 clitelados, 45 maduros aclitelados e 30 jovens (ZU-757). Localidade B, 3 clitelados, 3 maduros aclitelados e 1 jovem (ZU-758). Localidade C, 1 clitelado e 1 maduro aclitelado (ZU-773) Localidade D, 12 clitelados, 8 maduros aclitelados e 14 jovens (ZU-759) Localidade G, 4 clitelados e 8 jovens (ZU-750). Localidade H, 53 clitelados, 7 maduros aclitelados e 20 jovens (ZU-752A-B) Localidade I, 8 clitelados, 11 maduros aclitelados e 25 jovens (ZU-751). Localidade J, 7 clitelados, 1 maduro aclitelado e 3 jovens (ZU-754). Localidade K, 10 clitelados, 5 maduros aclitelados e 19 jovens (ZU-753). Localidade L, 45 clitelados e 21 maduros aclitelados (ZU-795, 800). Localidade M, 3 clitelados, 1 maduro aclitelado e 3 jovens (ZU-805). Localidade O, 49 clitelados, 6 maduros aclitelados e 12 jovens (ZU-803) Localidade P, 2 clitelados (ZU-794)

Goiascolex pepus Righi, 1972

Goiascolex pepus Righi, 1972: 153, figs. 4 - 6; 1984.

Material - Localidade D, 17 clitelados, 6 maduros aclitelados e 7 jovens (ZU-756A-B). Localidade F, 3 clitelados e 2 maduros aclitelados (ZU-757) Localidade H, 21 clitelados, 9 maduros aclitelados e 30 jovens (ZU-759A-B). Localidade I, 4 clitelados, 9 maduros aclitelados e 4 jovens (ZU-758A-B).

Chibui, gen. n.

Diagnose - Cerdas, 8 por segmento, dispostas em séries longitudinais regulares. Poros maculinos, 1 par, intraclitelaes. Moela em VI. Três pares de glândulas calcíferas pedunculadas e de estrutura tubular dicotômica (paniculada) em VII - IX Vasos supra- e subesofágicos e subneural presentes. Corações laterais em VII - IX e corações intestinais em X - XI. Holonefridial. Proândrico e metagínico. Vesículas seminais curtas. Um par de câmaras copulatórias. Espermatecas presentes, pretesticulares.

Tipo do gênero - *Chibui bari*, sp. n.

Considerações - *Rhinodrillus*, *Pontoscolex*, *Opisthodrilus*, *Goiascolex* e *Chibui* formam um grupo de Glossoscolecidae caracterizado por apresentar 3 pares de glândulas calcíferas em VII - IX. *Chibui* distingue-se por ser proândrico e apresentar um par de câmaras copulatórias. Os demais gêneros são holândricos (*Rhinodrillus*, *Goiascolex*) ou metândricos (*Pontoscolex*, *Opisthodrilus*) e os dutos masculinos abrem direto na superfície, sem câmaras copulatórias, exceto *Goiascolex* com câmara copulatória ímpar.

O nome *Chibui* é usado pelos indígenas da Amazônia para designar minhoca grande, minhocoçu.

Chibui bari, sp. n.
(Figs. 6-10)

Material - Localidade L, 1 clitelado fragmentado e 1 jovem (ZU-799). Localidade N, 1 maduro aclitelado e 2 jovens (ZU - 797). Localidade P, 4 clitelados (3 fragmentados), 2 jovens e 7 casulos (ZU-792)

Descrição - Comprimento do clitelado inteiro 265 mm. Diâmetro na região média 9 - 10 mm. Número de segmentos 205. Cor no dorso cinza escura semelhante à do nº 643 de Séguy(1936), ventre esbranquiçado; o limite entre as cores é brusco na linha dos nefridiôporos. Uma linha de pontos esbranquiçados percorre dorsalmente o equador de cada segmento. Clitelo de cor marrom avermelhada como a do nº 118. Prostômio tentaculiforme, invaginado com os segmentos I - II que são rudimentares. Segmentos III com numerosos sulcos longitudinais. Cerdas dispostas em 4 pares de séries longitudinais regulares, as ventrais iniciam-se em VI - VII e as laterais após o clitelo. Em VII e IX, podendo ocorrer também em VIII ou X, as cerdas *a* estão deslocadas medial e posteriormente e as cerdas *b* para a linha dos poros das espermatecas. Na região média do corpo, segmentos XL - L, as relações entre as cerdas são $aa : ab : bc : cd : dd = 8,5 : 1,0 : 11,3 : 0,5 : 29,8$. As cerdas comuns são sigmóides, alongadas, com nódulo ligeiramente distal e o 1/5 apical apresenta 4 séries alternas de escavações semilunares, largas e abertas para o ápice; com-tam-se 4 escavações em cada série. O comprimento das cerdas na região média varia de 616 - 728 μ m, sendo as ventrais maiores. As cerdas ventrais de XVI, XVII - XXIII transformam-se em genitais. Elas são retas, com ligeira curvatura proximal e o comprimento varia de 1,35 - 1,79 mm, em média 1,61 mm e o diâmetro proximal de 47 - 58 μ m, em média 53 μ m. Seus 2/5 apicais são ornamentados por 4 séries alternas de escavações semilunares, há 9 - 13 escavações por série, em geral 12.

O clitelo ocupa os segmentos XVI, 1/2 XVI, XVII - XXV (= 9 - 10) Tem forma de sela, bastante túrgido, com sulcos intersegmentares nítidos e o limite inferior pouco lateral à linha de cerdas *b* (Fig. 6) A face ventral de XIX - XXIII é pregueada longitudinalmente. A face ventral de XXI é aprofundada como um quadrilátero em *aa*, e mais aprofundada lateralmente, onde forma um par de amplas câmaras copulatórias, cu-

ja abertura é formada pela aposição das margens de XX e XXI (Figs. 6, 10). Áreas circulares diferenciadas envolvem as cerdas *a* e *b* de VII - X e de XV, XVI - XXIII, correspondendo a grupos de células glandulares intraparietais que envolvem as cerdas (Fig. 10).

Os septos anteriores são cônicos e interpenetrados, os 6/7 - 8/9 são espessos e musculosos, os seguintes afinam gradualmente até 15/16. Os septos seguintes são delgados, exceto os 19/20 - 22/23, que são especialmente musculosos na região das câmaras copulatórias (Fig. 10). Cada septo anterior prende-se ventralmente na altura do intersegmento correspondente e dorsalmente na metade do segmento seguinte. O esôfago anterior é largo e longo, dobrado em S e cheio de terra. Segue-se uma moela globóide, muito musculosa, em VI. Três pares de glândulas calcíferas abrem-se dorsalmente no esôfago posterior em VII - IX. Cada glândula (Fig. 7) é formada por um duto pequeno e por um corpo ovóide, achatado lateralmente e de estrutura tubular dicotômica (paniculada). O intestino inicia-se em XV e alarga-se após o clitelo. Cecos intestinais faltam. O tiflosole dorsal inicia-se em XXVI e tem a forma de uma lâmina dobrada em S, tão alta quanto o diâmetro intestinal. Dois pares de corações intestinais volumosos situam-se em X e XI e 3 pares de delgados corações laterais em VII - IX. Vaso subneural presente. Em cada segmento há um par de holonefrídios com nefridióporos nos intersegmentos ou imediatamente atrás, na linha *c* ou *cd*. Os nefrídios de VI e anteriores enovelam-se de cada lado do esôfago.

Um par de testículos e de largos e pregueados funis seminais situam-se em X, no interior de um saco testicular volumoso que envolve o esôfago como um anel largo. Um par de vesículas seminais volumosas situa-se em XI. O canal deferente de cada lado corre para trás, fazendo pequenas ondulações, aderido a uma faixa muscular oblíqua no interior da cavidade do corpo, pouco lateral e superiormente à cadeia nervosa, até a parede ventral de XVII, onde se origina a faixa muscular. O canal deferente dirige-se então para o lado e a seguir para trás, na parte mais interna da musculatura parietal, até à câmara copulatória correspondente, onde se abre. Cada câmara copulatória ocupa quase todo o espaço lateral dos segmentos XX - XXII (Fig. 10), apõe-se à parede dorsal de XX e XXII, deixando pequeno espaço triangular dorsal em XXI. Um par de ovários situa-se em XIII, aderido à face anterior de 13/14, dos lados do vaso ventral. Cada ovário é flabelar, ondulado, com ovos dispostos mais ou menos em séries; a maturação dos ovos parece ser sincrônica, distinguindo-se 3 faixas da base para o ápice. Lateralmente a cada ovário situa-se um funil feminino discóide. Dois pares de espermatecas situam-se em VIII e IX e abrem-se em 7/8 e 8/9, no terço ventral de *bc*, junto de uma área pregueada, posterior em VII e VIII. As espermatecas são saquiiformes e as do segundo par são quase 2 vezes maiores. A distinção entre duto e ampola (Fig. 8) só é possível em cortes devido à espessura de sua parede. Em cada espermateca o duto está quase todo mergulhado na musculatura parietal, seu comprimento equivale à metade do comprimento da ampola e tem numerosas câmaras seminais

irregulares e cheias de espermatozoides, no interior da parede. A ampola só contém uma massa albuminóide.

Casulos - Os casulos observados contêm 0 - 2 embriões bem diferenciados. Um casulo pronto para eclodir contém só 1 embrião. Não há diferenças marcantes quanto à forma, tamanho e cor entre os casulos embrionados e não embrionados. Eles têm a forma de um cilindro curto e largo, com extremidades arredondadas (Fig. 9) e cor amarela clara como a do nº 228 de Séguy (1936). Os polos são marcados por um anel marrom escuro como o nº 112, envolvendo pequena área clara. O tamanho dos casulos varia de 15 x 11 a 18 x 13 mm.

O nome da nova espécie provem da língua indígena bororo e significa "sacerdote, curandeiro"

Diaguia vivianeae Righi, 1984

Diaguia vivianeae Righi, 1984, figs. 23 - 30

Material - Localidade C, 10 clitelados, 20 maduros aclitelados e 50 jovens (ZU-752A-B). Localidade D, 19 clitelados, 15 maduros aclitelados e 11 jovens (ZU-753). Localidade F, 18 clitelados, 31 maduros aclitelados e 23 jovens (ZU-754A-D). Localidade G, 1 clitelado, 20 maduros aclitelados e 92 jovens (ZU-755A-B). Localidade I, 8 maduros aclitelados e 17 jovens (ZU-756)

Glossodrilus tocantinensis pola Righi, 1984

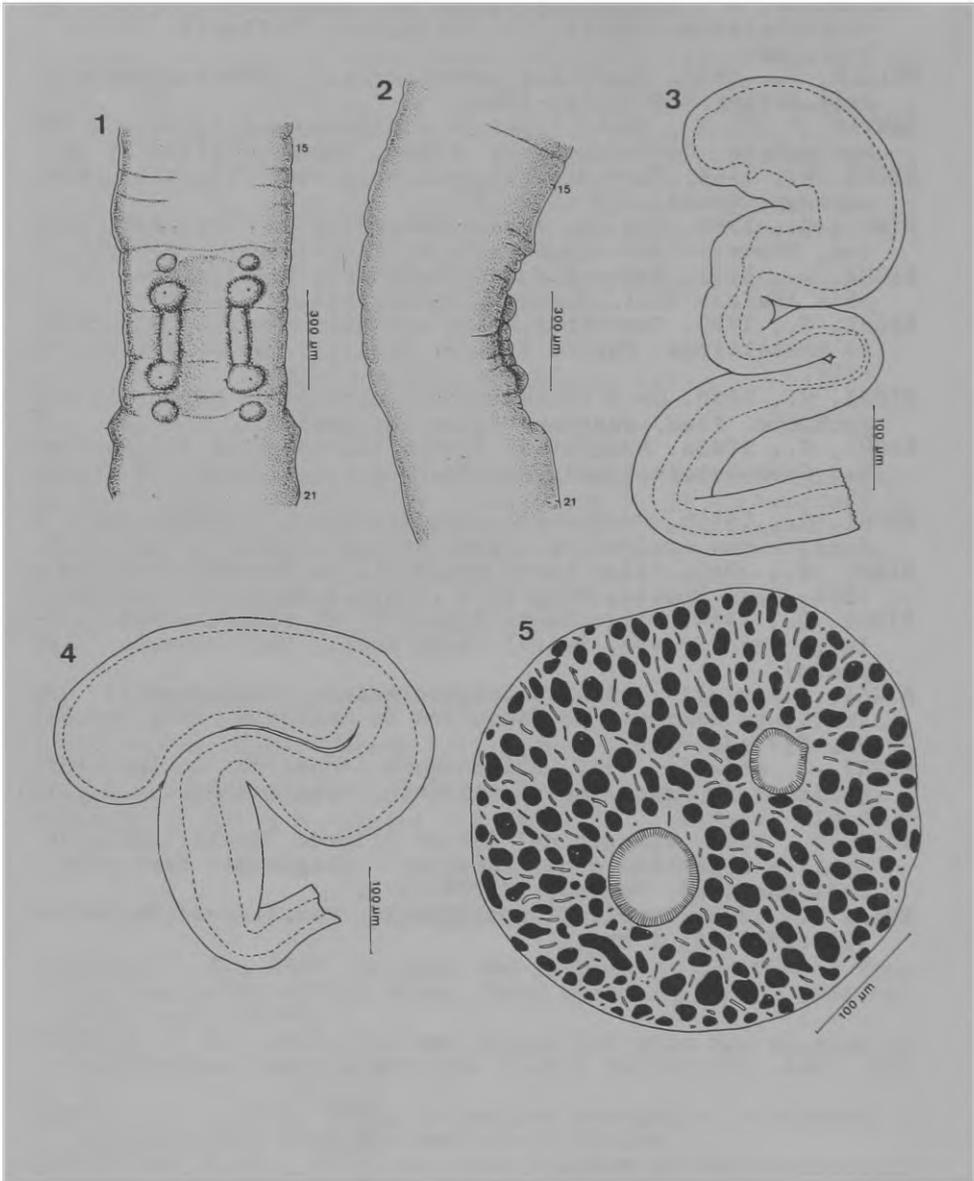
Glossodrilus tocantinensis pola Righi, 1984, figs. 19 - 22.

Material - Localidade B, 18 clitelados, 9 maduros aclitelados, 121 jovens e 6 casulos (ZU-755A-B).

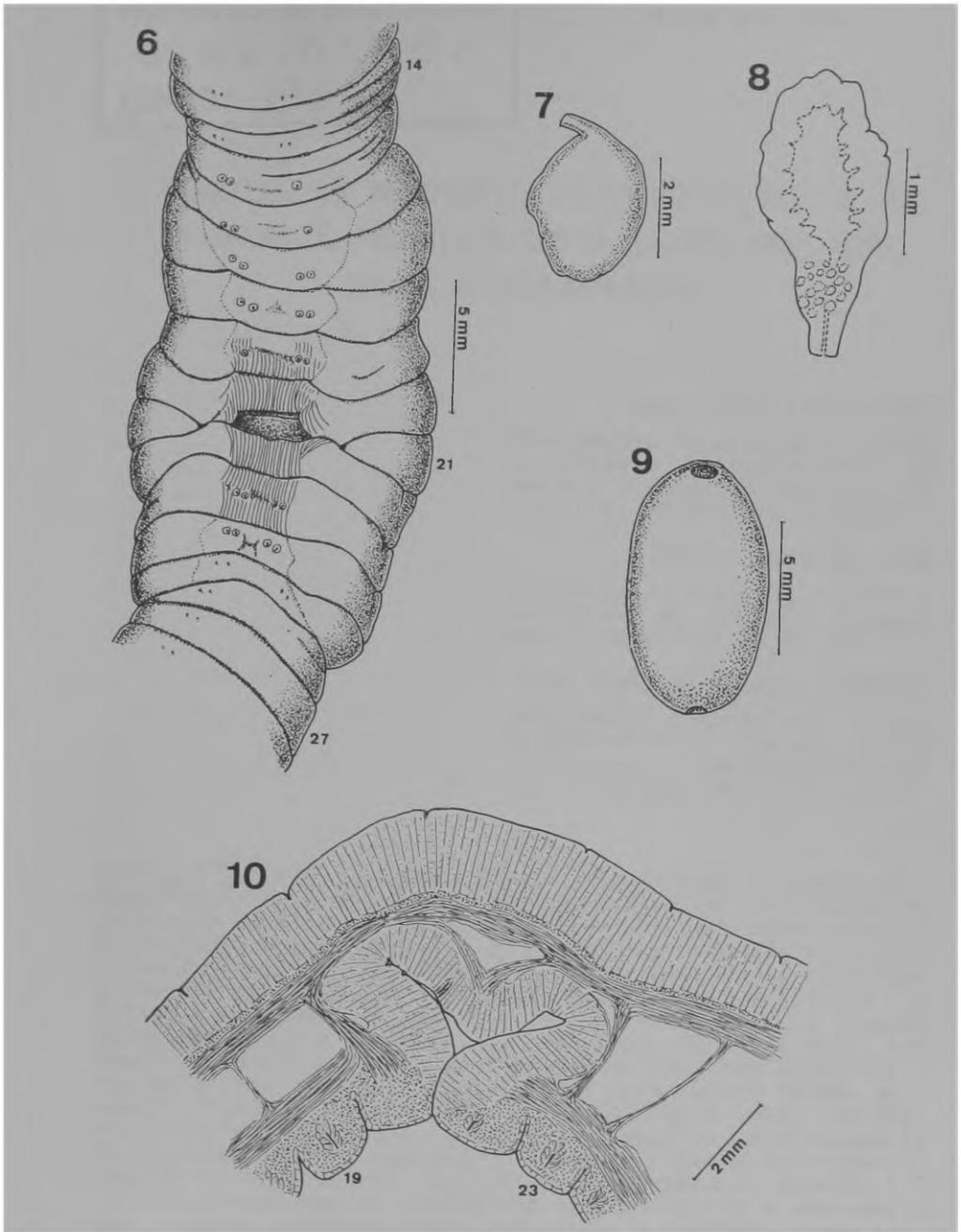
REFERÊNCIAS

- BEDDARD, F. E., 1892. On some new species of earthworms from various parts of the world. *Proc. zool. Soc. Lond.*, 1892:666-706, est. 45-46.
- BEDDARD, F. E., 1893. Two new genera and some new species of earthworms. *Quart. J. micr. Sc. (N.S.)* 34:243-278, est. 25-26.
- GATES, G. E., 1942. Notes on various peregrine earthworms. *Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard*, 89(3):63-144.
- LJUNGSTRÖM, P.-O., 1972. On a new species of the ocnodrilid earthworm genus *Eukerria* from Argentina. *Rev. Ecol. Biol. Sol.*, 9(2):215-227.
- MICHAELSEN, W., 1891. Oligochaeten des naturhistorischen Museums in Hamburg, IV. *Jahrb. Hamburg wiss. Anst.*, 8:299-399, 1 est.
- MICHAELSEN, W., 1892. Terricolen der Berliner zoologischen

- Sammlung, II. *Arch.Naturg.*, 58(1):209-261, est. 13.
- MICHAELSEN, W., 1913. Oligochäten vom tropischen und südlich-subtropischen Afrika, II. *Zoologica, Stuttgart*, 26(68) : 1-63, est. 1.
- MÜLLER, F., 1857. *Lumbricus corethrurus*, Bürstenschwans *Arch.Naturg.* 23(1):113-116.
- PANTIN, C. F. A., 1964. *Notes on microscopical technique for zoologists*. Cambridge Univ. Press, London, VIII + 76 pp.
- RIGHI, G., 1968. Über die Oligochätengattung *Eukerria*. *Beit. neotrop. Fauna*, 5(3):178-185
- RIGHI, G., 1969. Sur une espèce aberrante de Glossoscoleci - dae, *Thamnodrilus matapi*, sp. n. *Pedobiologia*, 9:42-45.
- RIGHI, G., 1971. Sobre alguns Oligochaeta brasileiros. *Papéis Avulsos Zool., S.Paulo*, 25(1):1-13.
- RIGHI, G., 1972. Contribuição ao conhecimento dos Oligochaeta brasileiros. *Papéis Avulsos Zool., S.Paulo*, 25(18):149-166.
- RIGHI, G., 1980. On a collection of netropical Megadrili Oligochaeta. *Stud. neotrop. Fauna* (no prelo).
- RIGHI, G., 1982a. Adições ao gênero *Glossodrilus* (Oligochaeta, Glossoscolecidae) *Rev.bras.Zool., S.Paulo*, 1(1): 55-64.
- RIGHI, G., 1982b. *Pontoscolex* (Oligochaeta, Glossoscoleci - dae), a new evaluation. *Stud. neotrop. Fauna* (no prelo).
- RIGHI, G., 1983. Oligochaeta Megadrili da Chapada do Guimaraes, Mato Grosso. *Bolm.Zool., Univ.S.Paulo* (no prelo)
- RIGHI, G., 1984. Oligochaeta Megadrili da região centro-oeste de Mato Grosso, Brasil. *Bolm.Zool., Univ.S.Paulo* (no prelo)
- RIGHI, G. et all., 1976. Glossoscolecidae (Oligochaeta) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. *Acta Amazônica*, 6(3):335-367.
- RIGHI, G. et all., 1978. Oligochaeta (Annelida) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. *Acta Amazônica*, 8 (3), Supl. 1:1-48.
- ROSA, D., 1895. Viaggio del dottor Alfredo Borelli nella Repubblica Argentina e nel Paraguay - Oligocheti terricoli *Boll.Mus.Zool. Torino*, 10(204):1-3.
- ROSA, D., 1896. Terricoli netropicali. *Mem.R.Accad.Sc.Torino* (2)45:89-152, 1 est.



Eukerria emete: Figs. 1-2, vistas ventral e lateral dos segmentos XV-XXI; Figs. 3-4, espermatocitos de 7/8 (preparação glicerinica); Fig. 5, corte transversal de uma glândula calcifera.



Chibui bari: Fig. 6, vista ventral dos segmentos XIV-XXVII ; Fig. 7, glândula calcífera de VIII; Fig. 8, espermateca de 7/8 (preparação glicerinica); Fig. 9, casulo; Fig. 10, corte sagital de XIX-XXIII na região de uma câmara copulatória.

